

# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

setembro 2018

## Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

### Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de agosto, apontam para a diminuição na produtividade das pomóideas (-10% na maçã e -20% na pera, face à campanha anterior), em consequência de uma floração/vingamento dos frutos menos abundante e de alguns acidentes meteorológicos ao longo do ciclo, em particular da vaga de calor do início do mês. Também a vinha foi consideravelmente afetada pelas altas temperaturas, em particular as que tinham os cachos mais expostos e com o desenvolvimento mais atrasado, prevendo-se uma diminuição de 25% no rendimento unitário. Nos pomares de kiwi a carga de frutos é muito heterogénea, estimando-se que a produtividade decresça 5%. Para o pêssego espera-se um aumento de 5% na produção, abaixo das expetativas iniciais.

Quanto às culturas anuais, preveem-se aumentos nas produtividades do milho, arroz e girassol (+5%), que responderam bem ao aumento das temperaturas e insolação. No tomate para a indústria a colheita já começou e o rendimento médio deverá rondar as 80 toneladas por hectare (-5% que em 2017). Na batata, e em resultado de diminuições na área instalada e na produtividade, espera-se uma produção próxima das 425 mil toneladas, 10% inferior à da campanha anterior.

### Gado, aves e coelhos abatidos

Em **julho de 2018**, o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 40 773 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 9,8% (+4,2% em junho), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+6,5%), suínos (+10,9%), ovinos (+7,3%) e caprinos (+22,9%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 249 toneladas, o que representou um acréscimo de 3,9% (-1,1% em junho), devido ao maior volume de galináceos (+0,6%), perus (+29,8%), patos (+5,3%) e coelhos (+16,6%).

## Produção de aves e ovos

A produção de frango foi 25 615 toneladas, o que representa um decréscimo no volume de 5,8% (+2,3% em junho). O número de animais abatidos foi igualmente inferior em 7,8% (+0,7% em junho). A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 12,1% (+5,9% em junho), com 9 338 toneladas produzidas.

## Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca aumentou 0,8% (+2,3% em junho), alcançando 160,5 mil toneladas. A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 9,7% (+9,3% em junho), devido sobretudo a um maior volume do leite para consumo (+11,9%).

## Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 17,9% (+7,6% em junho), resultante sobretudo da maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e atuns. Às 16 379 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 34 383 mil Euros, valor que representa igualmente um acréscimo de 23,0% (+12,0% em junho). O preço médio do pescado descarregado foi 2,08 Euros/kg, ou seja, um aumento de 4,6% (+4,2% em junho).

## Preços e índices de preços agrícolas

Em **agosto de 2018**, as variações mais significativas em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+106,5%), frutos (+31,5%), ovinos e caprinos (+11,7%), azeite a granel (-28,2%), suínos (-11,2%) e ovos (-8,0%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude ocorreram nos frutos (+14,5%), batata (+11,9%), plantas e flores (+10,5%) e hortícolas frescos (-17,6%).

Em **março de 2018**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 1,2%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,8%. Relativamente ao **mês anterior**, observou-se um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente. No índice de preços de bens e serviços de investimento não se registou qualquer alteração.

## Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

### Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

### Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

**218 440 695**

## I - CLIMA

O mês de agosto caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente e seco. O valor médio da temperatura máxima, 32,4°C, excedeu em 3,6°C a normal 1971-2000, tendo sido o mais alto desde 1931. Registaram-se extremos absolutos em mais de 40% das estações meteorológicas da rede IPMA do continente, com destaque para as temperaturas iguais ou superiores a 46°C alcançadas no Ribatejo e Litoral Norte Alentejano. Na onda de calor<sup>1</sup> do início do mês, que abrangeu quase todo o território continental, registaram-se três dias consecutivos (2, 3 e 4 de agosto) com temperaturas máximas acima dos 40°C, e noites tropicais<sup>2</sup> em mais de metade das estações, confirmando o caráter absolutamente excecional deste episódio. Quanto à precipitação, registaram-se apenas 1,9 mm, o que corresponde a cerca de 14% do valor normal.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9	33,8	69,0	126,6
	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3	12,3	2				
Desvio da normal	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4	-68,5	-46,7	-13,3
	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5	-2,0	-13,2				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0	21,5	21,4	14,9	17,6	10,9	8,1
	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19,0	20,7	23,7				
Desvio da normal	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0	2,3	-0,4	-0,9
	2018	0,3	-1,7	-2,0	0,3	0,6	0,4	-0,6	2,5				
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0	8,3	0,0	18,0	44,7	47,5
	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5	0,9	1,6				
Desvio da normal	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0	-9,0	-12,5	-4,5	4,4	-22,7	-47,7	-33,8	-51,1
	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6	-3,6	-2,3				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5	20,9	14,4	9,9
	2018	9,8	9,5	11,8	14,0	16,7	20,3	21,8	25,8				
Desvio da normal	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2	3,3	0,6	1,9
	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0,0	-1,2	2,7				

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Estas condições meteorológicas, para além de limitarem a realização de determinadas tarefas agrícolas, afetaram a capacidade produtiva das culturas, quer por dessecação das plantas (principalmente nas hortícolas), quer por desidratação/secagem dos frutos, com a ocorrência generalizada de escaldões nos pomares e nas vinhas.

No final de agosto, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição face ao final de julho. Os valores de água no solo eram inferiores a 40% em grande parte do território, sendo mesmo inferiores 20% em alguns locais do interior Norte e Centro e do Algarve.

1 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência. No caso concreto, a onda de calor prolongou-se de 1 a 6 de agosto.

2 Ocorrem noites tropicais quando a temperatura mínima é igual ou superior a 20°C.

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 31 de agosto 2018

#### Pastagens e culturas forrageiras com boas produções de matéria verde e seca

O aspeto vegetativo dos prados e pastagens é o normal para a época: os de sequeiro encontram-se, desde há algum tempo, esgotados, enquanto os de regadio, embora com um desenvolvimento condicionado pelas elevadas temperaturas, apresentam uma disponibilidade de alimento dentro dos parâmetros habituais. A produção de matéria verde nas culturas forrageiras foi abundante permitindo, nos casos em que as pastagens naturais, os agostadouros e as palhas se revelaram insuficientes, a suplementação do efetivo animal com forragens verdes, fenos e silagens, em quantidades próximas de um ano normal (muito inferiores às do ano passado).

#### Milho e arroz com respostas positivas ao aumento das temperaturas e insolação

O desenvolvimento vegetativo dos cereais de primavera/verão tem decorrido com normalidade, respondendo de forma muito positiva ao aumento das temperaturas e da insolação. No milho de regadio registou-se um incremento no número de regas e/ou da dotação das mesmas, sem que se tenham verificado quaisquer constrangimentos relativos às disponibilidades hídricas. A presença de espigas em quantidade e tamanho normais aponta para uma produtividade semelhante (Beira Litoral e Ribatejo e Oeste) ou superior (Entre Douro e Minho e Alentejo) à alcançada na campanha anterior, fixando globalmente nas 9,7 toneladas por hectare.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017=100)
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	2 046	2 243	1 987	2 162	2 033	2 125	101	105
Milho de regadio	8 923	8 958	9 139	8 618	9 255	9 700	108	105
Arroz	5 970	5 819	6 346	5 808	6 211	6 500	108	105
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Girassol	639	1 056	1 242	1 441	1 546	1 625	137	105
Tomate para indústria	77 790	76 142	94 653	82 059	84 420	80 000	96	95
<b>FRUTOS</b>								
Maçã	21 117	19 844	23 321	17 025	22 381	20 250	98	90
Pera	16 858	17 497	11 648	10 914	16 102	12 900	88	80
Kiwi	9 992	8 017	12 859	9 093	13 354	12 750	120	95
Figo	636	613	673	740	794	794	115	100
Amêndoa	156	313	335	277	592	475	142	80
<b>VINHA</b>								
Uva para vinho (hl/ha)	35	34	39	33	37	28	78	75

f - Valor previsto

A evolução da cultura do arroz, face à campanha anterior, é distinta nas principais regiões produtoras. No Ribatejo e Alentejo, as searas estão ainda em início de floração e apresentam povoamentos homogéneos e poucas infestantes, perspetivando-se um aumento na produtividade. Em contrapartida, na Beira Litoral as expectativas são menos positivas, devido à existência de algumas searas bastante afetadas pela periculária e por muitas infestantes (este ano de muito difícil controlo, tanto pela sementeira tardia como pelas baixas temperaturas de junho e julho, que diminuíram a capacidade de atuação dos herbicidas). Em termos globais, prevê-se um aumento de 5% na produtividade.

### Início tardio mas sem incidentes da colheita do tomate para a indústria

A colheita do tomate para a indústria iniciou-se apenas na segunda quinzena (ou seja, com cerca de um mês de atraso face à campanha anterior), estimando-se que no final de agosto estivesse colhida cerca de 40% da área instalada. A produção está a chegar às fábricas com parâmetros de qualidade elevados, nomeadamente quanto aos teores de licopeno<sup>3</sup> (adequados ao destino de transformação industrial), graus Brix<sup>4</sup> (maioritariamente superior a 5%, indicando boa maturação) e estado sanitário (frutos são). A produtividade deverá rondar as 80 toneladas por hectare, -5% do verificado na campanha anterior.

### Condições meteorológicas afetam produtividade das pomóideas

As temperaturas excecionalmente elevadas do início do mês, que queimaram os frutos mais expostos, contribuíram para agravar as quebras de produtividade previstas nas pomóideas, já afetadas por condições meteorológicas desfavoráveis na fase da floração/vingamento e por precipitações intensas sob a forma de granizo nas principais regiões produtoras de maçã de Trás-os-Montes. A colheita da pera iniciou-se na penúltima semana de agosto e a da maçã na última, estimando-se diminuições de produtividade de 10% na maçã e 20% na pera, face a 2017.

Em termos de qualidade, embora com calibres heterogéneos, os frutos apresentam boas características organoléticas e, no caso das maçãs, colorações vermelhas e avermelhadas normais.

### Desenvolvimento heterogéneo nos pomares de kiwi

Tal como a maioria das culturas permanentes, o kiwi encontra-se com um atraso cultural de cerca de duas/três semanas em relação a um ano normal. A floração da variedade mais representativa (*Hayward*) decorreu entre finais de maio e finais de junho, período em que, nas principais regiões produtoras (Litoral Norte e Centro), ocorreu precipitação e temperaturas baixas. Estas condições meteorológicas prejudicaram a polinização, provocaram mais abortos florais e promoveram o desenvolvimento da PSA (bactéria causadora do cancro bacteriano do kiwi), sendo a carga dos frutos muito heterogénea entre pomares. Prevê-se uma diminuição do rendimento unitário em 5%, face a 2017.

### Produtividade da amêndoa acima da média

Na amêndoa, prevê-se uma quebra na produtividade de 20% face à campanha anterior, resultado de dificuldades na fase da floração/vingamento do fruto. Ainda assim, e reflexo do recente e continuado investimento na instalação e modernização dos amendoais, os valores antecipados para esta campanha (475 kg/ha) são mais de 40% superiores à média dos últimos cinco anos e os segundos mais elevados dos últimos quinze anos (apenas ultrapassados pelo ano de 2017).

### Vaga de calor determina diminuição acentuada da produtividade da vinha

Apesar de se terem iniciado algumas vindimas durante a última semana de agosto, o cenário é de atraso generalizado no ciclo de desenvolvimento das vinhas. Como referido anteriormente, este facto conferia às condições meteorológicas de agosto um papel determinante na quantidade e qualidade da produção, tendo-se verificado que nas vinhas, com castas mais tardias e com os cachos mais expostos, o calor excessivo causou escaldões nos bagos, com diminuições significativas no rendimento unitário. Excetuando no Algarve, todas as regiões vitivinícolas deverão registar menor produção vinícola, prevendo-se uma redução global de 25%, para produtividades abaixo das alcançadas em 2008 (que, recorde-se, foi a pior campanha deste século). Na uva de mesa, e pelos mesmos motivos, a produção também deverá diminuir 25%, face a 2017.

<sup>3</sup> Pigmento responsável pela cor vermelha do tomate.

<sup>4</sup> Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

## Produção de batata decresce 10%

Está a decorrer a colheita da batata, com algum atraso face ao habitual. As condições de encharcamento no início do ciclo, para além de condicionarem a plantação (e diminuírem a área plantada), dificultaram o desenvolvimento das plantas, com muita heterogeneidade no crescimento e cor. Posteriormente registaram-se condições muito favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, nomeadamente do míldio, responsável por alguma diminuição na produtividade. Globalmente estima-se uma diminuição de 10% na produção, face a 2017.

Produção								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 t						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017 =100)
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de sequeiro	49	56	31	29	28	24	62	85
Batata de regadio	382	437	407	382	445	401	98	90
<b>FRUTOS</b>	47	47	38	40	26	26	69	100
Pêssego	26	41	47	32	42	44	116	105
Uva de mesa	17	14	19	22	22	16	86	75

f - Valor previsto

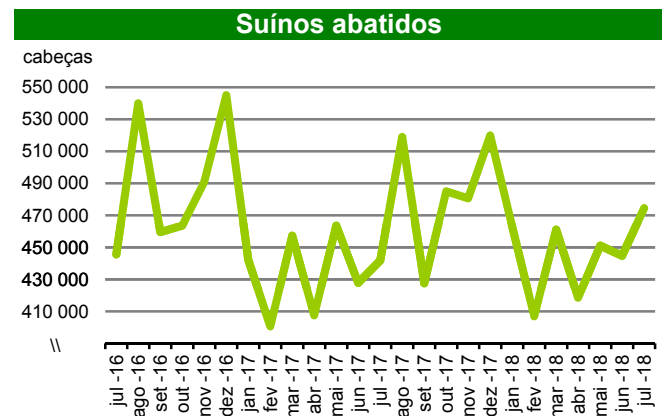
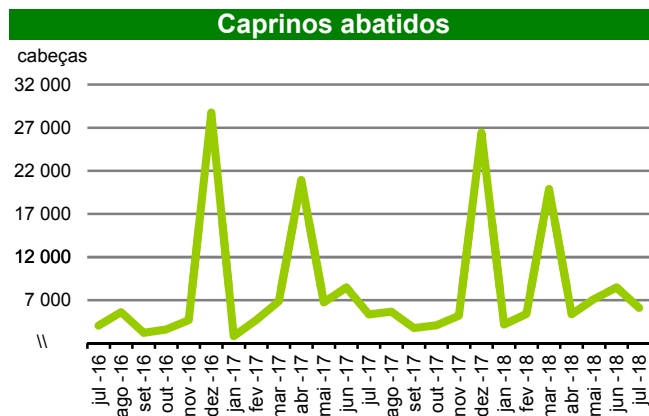
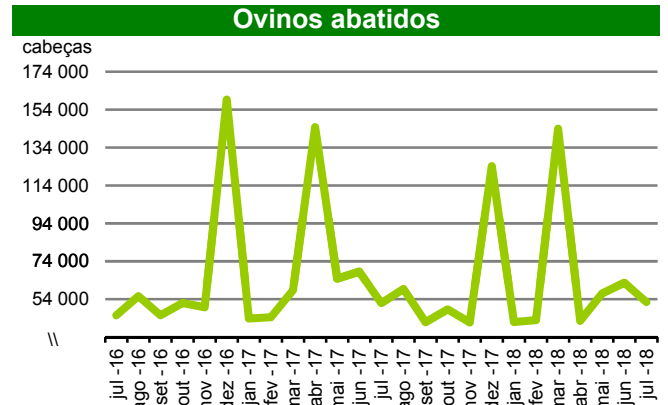
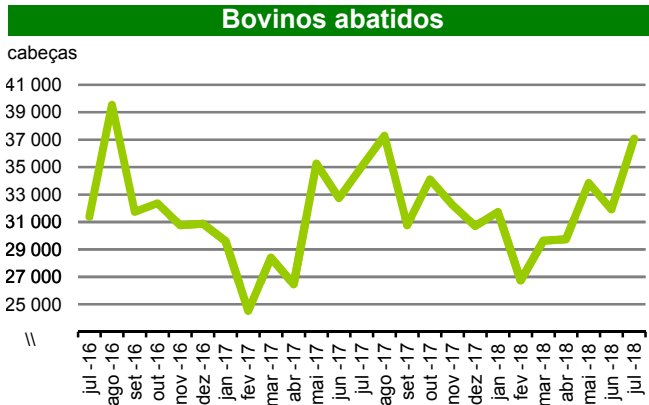
## Aumento de produção no pêssego abaixo das expetativas

O tempo quente acelerou a maturação das variedades intermédias e tardias de pêssego, reduzindo o atraso de três semanas registado nas precoces. As previsões são de aumento da produção em 5%, face à campanha anterior, valor inferior às expetativas criadas após uma excelente fase de floração/vingamento dos frutos, sobretudo devido aos prejuízos resultantes da onda de calor (agosto) e aos danos causados pela ocorrência de queda de granizo (junho), registando-se, ainda assim, uma das melhores produções da última década.



## III - PRODUÇÃO ANIMAL

### III.1 - Abates



#### Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

Em **julho de 2018** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 40 773 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 9,8% (+4,2% em junho), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+6,5%), suínos (+10,9%), ovinos (+7,3%) e caprinos (+22,9%). Pelo contrário, os equídeos apresentaram um decréscimo de 13,3%.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente um aumento no número de bovinos (+5,8%), suínos (+7,4%), ovinos (+1,2%) e caprinos (+14,0%), enquanto os equídeos registaram um decréscimo de 9,5%.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785	35 555	41 088	40 676	38 342	458 046
	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195	37 951	40 773						
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (nº)	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291	30 767	34 101	32 232	30 713	377 119
	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843	31 913	37 075						
Peso limpo (t)	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935	7 395	8 096	7 608	7 165	91 094
	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435	8 074	9 251						
<b>Suínos</b>														
Cabeças (nº)	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021	427 560	485 041	480 561	519 861	5 473 174
	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075	444 729	474 504						
Peso limpo (t)	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986	27 566	32 342	32 510	29 754	356 466
	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873	28 914	30 716						
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (nº)	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389	41 842	48 543	41 640	124 210	792 565
	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055	62 569	52 501						
Peso limpo (t)	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796	540	583	499	1 250	9 529
	2018	481	526	1 710	557	818	884	734						
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (nº)	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669	3 776	4 086	5 196	26 442	101 064
	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121	8 464	6 103						
Peso limpo (t)	2017	24	34	48	134	50	64	48	56	38	40	38	161	735
	2018	37	41	127	42	55	69	59						
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (nº)	2017	73	89	169	110	90	74	74	68	84	152	115	65	1 163
	2018	132	52	86	92	71	44	67						
Peso limpo (t)	2017	15	17	32	21	19	14	15	12	16	27	21	12	222
	2018	24	10	14	18	14	10	13						

## Aves e coelhos abatidos: maior volume para galináceos, perus, patos e coelhos

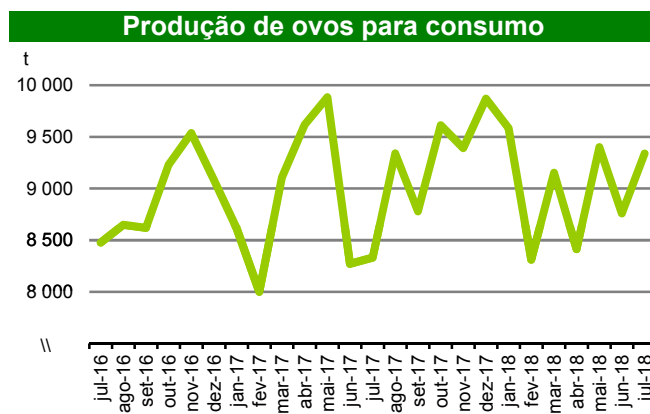
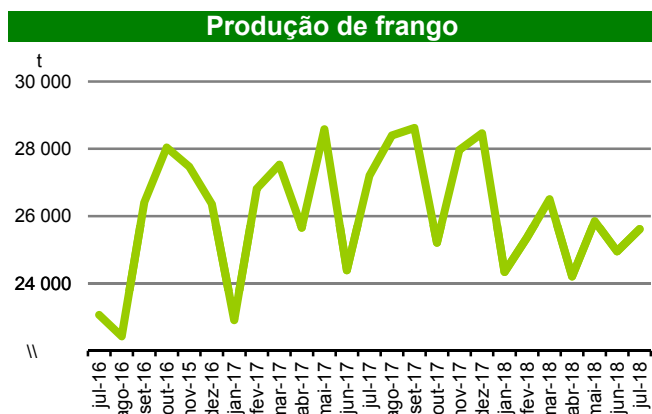
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 249 toneladas em **julho de 2018**, o que representou um acréscimo de 3,9% (-1,1% em junho), devido ao maior volume de galináceos (+0,6%), perus (+29,8%), patos (+5,3%) e coelhos (+16,6%), contraposto por um volume inferior de codornizes (-7,6%).

Observou-se um aumento do número de cabeças abatidas de perus (+27,4%) e patos (+5,1%), ao contrário do número de galináceos e codornizes que registaram decréscimos de 0,7% e 13,4%, respetivamente, sendo de destacar nos galináceos o maior peso médio dos animais ao abate. O número de coelhos abatidos aumentou 15,2%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068	28 492	30 001	29 872	28 772	345 773
	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772	28 361	30 249						
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251	16 684	17 298	16 852	15 620	200 626
	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925	16 365	17 624						
Peso limpo (t)	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371	23 993	25 470	25 588	23 967	290 603
	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096	23 266	24 863						
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900	16 265	16 918	16 408	15 229	195 329
	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263	15 764	17 181						
Peso limpo (t)	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639	23 122	24 557	24 546	23 062	278 963
	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695	21 986	23 889						
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2017	280	251	261	267	296	264	240	268	270	263	250	359	3 269
	2018	246	191	222	269	314	288	306						
Peso limpo (t)	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224	3 222	3 140	2 870	3 447	38 683
	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060	3 715	3 874						
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2017	313	278	363	281	350	318	350	362	324	343	359	330	3 972
	2018	353	288	348	328	398	349	368						
Peso limpo (t)	2017	832	708	930	702	826	776	859	877	760	838	901	857	9 867
	2018	882	787	909	843	995	845	905						
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2017	662	702	834	875	752	914	777	961	621	871	788	636	9 394
	2018	823	591	881	763	638	529	673						
Peso limpo (t)	2017	128	144	164	169	138	179	148	175	103	157	138	120	1 763
	2018	156	105	169	136	135	109	137						
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2017	ə	0	0	ə	0	ə	ə	0	ə	0	0	ə	0
	2018	ə	1	ə	0	0	0	ə						
Peso limpo (t)	2017	1	0	0	ə	0	ə	ə	0	1	0	0	ə	2
	2018	ə	2	1	0	0	0	ə						
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2017	324	289	364	318	398	344	332	347	343	330	308	310	4 007
	2018	389	320	386	348	397	346	383						
Peso limpo (t)	2017	392	349	439	389	485	412	403	421	413	396	375	381	4 856
	2018	476	389	469	422	486	425	470						

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

### III.2 - Produção de aves e ovos



#### Maior volume de produção de ovos de galinha para consumo e menor produção de frango

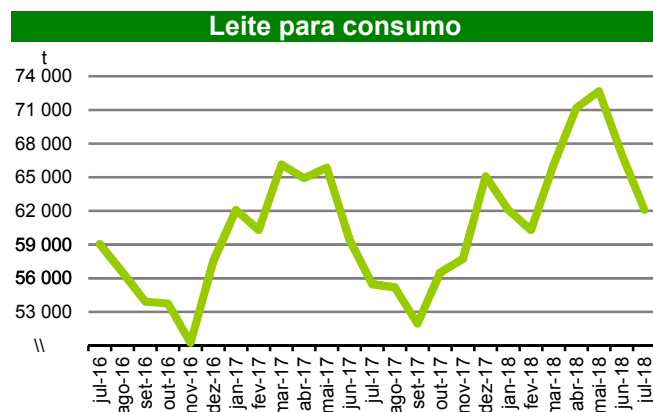
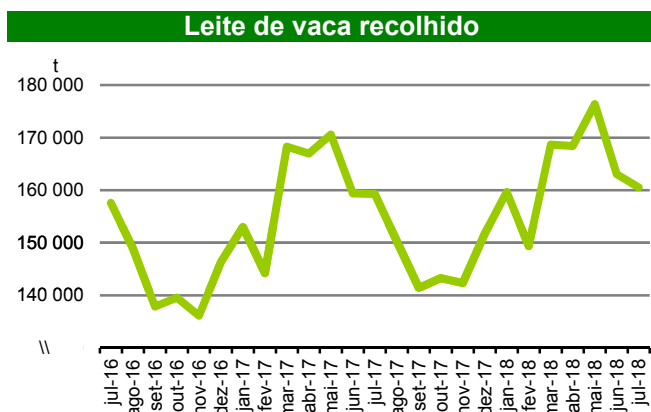
Em **julho de 2018** a produção de frango foi 25 615 toneladas, o que representou um decréscimo no volume de 5,8% (+2,3% em junho). O número de animais abatidos foi igualmente inferior em 7,8% (+0,7% em junho).

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 12,1% (+5,9% em junho), com 9 338 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933	20 129	17 368	18 690	18 785	225 118
	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522	17 888	18 420						
Peso limpo (t)	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399	28 621	25 210	27 971	28 465	321 756
	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851	24 953	25 615						
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763	22 853	22 231	20 257	21 128	271 983
	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186						
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650	141 581	155 032	151 473	159 197	1 755 084
	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624	141 265	150 612						
Peso (t)	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340	8 778	9 612	9 391	9 870	108 815
	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401	8 758	9 338						
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677	29 518	29 394	28 785	28 213	363 620
	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683	32 027	31 140						
Peso (t)	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716	1 830	1 822	1 785	1 749	22 544
	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026	1 986	1 931						

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

### III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



#### Aumento da produção de leite para consumo e de leites acidificados

A recolha de leite de vaca em **julho de 2018** foi de 160,5 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 0,8% (+2,3% em junho). A produção total de laticínios foi superior à do mês homólogo em 9,7% (+9,3% em junho), devido sobretudo a um maior volume do leite para consumo (+11,9%). Aumentou também a produção de leites acidificados (+10,0%), queijo de vaca (+3,0%) e nata para consumo (+1,2%), enquanto a manteiga decresceu 3,0%.

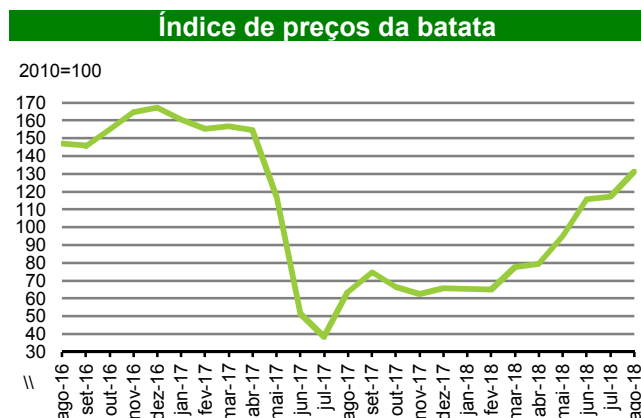
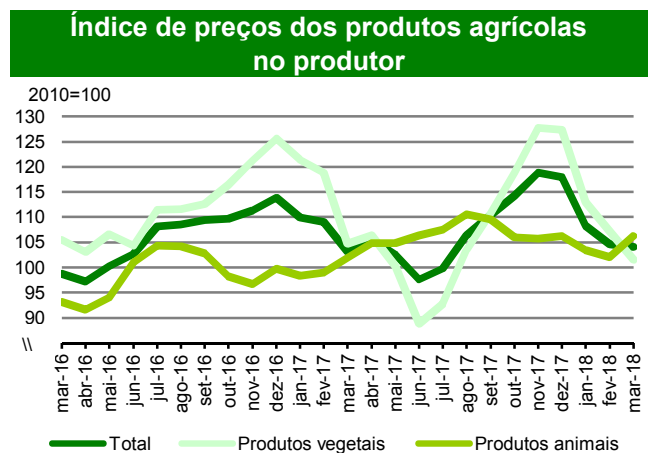
#### Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	Unidade: t
<b>Recolha</b>															
Leite de vaca	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304	141 395	143 272	142 324	151 759	1 850 785	
	2018	159 652	149 362	168 664	168 410	176 389	163 046	160 530							
<b>Produtos lácteos</b>															
Leite para consumo	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808	77 539	77 085	72 647	77 365	77 933	83 977	970 453	
	2018	89 519	80 829	91 535	94 034	97 277	89 455	85 034							
Nata para consumo	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178	51 944	56 507	57 728	65 082	720 657	
	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675	67 052	62 085							
Manteiga	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700	1 729	1 936	1 841	1 753	20 945	
	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778	1 808	1 768							
Queijo	2017	601	564	657	737	720	778	609	535	475	326	471	521	6 995	
	2018	509	692	875	831	930	828	593							
Leites acidificados	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749	1 446	1 194	1 043	1 422	20 742	
	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175	2 071	1 960							
Manteiga	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493	2 340	2 281	2 351	2 765	32 075	
	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823	2 833	2 582							
Queijo	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723	5 338	5 360	5 162	4 886	61 949	
	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647	5 084	5 555							
Leites acidificados	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707	9 374	9 761	9 336	7 548	107 091	
	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250	9 778	10 491							

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



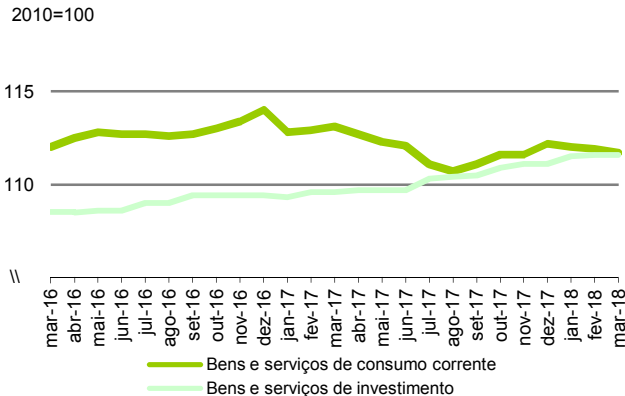
Em agosto de 2018 observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, na batata (+106,5%), frutos (+31,5%), ovinos e caprinos (+11,7%), bovinos (+3,8%) e hortícolas frescos (+1,0%); em relação ao mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços do azeite a granel (-28,2%), suínos (-11,2%), ovos (-8,0%), plantas e flores (-1,5%) e aves de capoeira (-1,3%).

Em relação ao mês anterior verificou-se um acréscimo no índice de preços dos frutos (+14,5%), batata (+11,9%), plantas e flores (+10,5%), ovinos e caprinos (+3,6%) e uma redução no índice de preços dos hortícolas frescos (-17,6%), ovos (-4,7%), azeite a granel (-0,5%), aves de capoeira (-0,3%) e bovinos (-0,1%); os suínos não apresentaram qualquer variação.

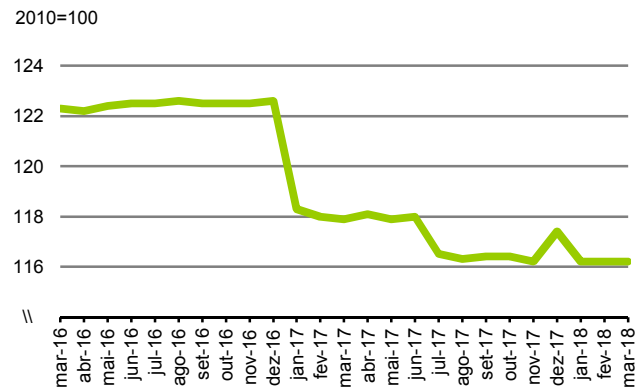
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2017	109,9	109,0	103,2	105,6	102,5	97,6	99,8	106,4	110,4	114,2	118,9	117,9	108,5
	2018 Po	108,3	104,6	104,1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Produção vegetal	2017	121,4	118,9	104,7	106,4	100,3	88,8	92,8	103,5	110,8	118,9	127,8	127,4	111,2
	2018 Po	113,0	107,1	101,5	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
dos quais:														
Batata	2017	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5	63,5	74,7	66,3	62,5	65,8	93,5
	2018 Po	65,2	65,1	77,4	79,3	95,3	115,6	117,2	131,1	117,1	120,9	132,2	160,5	157,6
Frutos	2017	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	95,4	104,7	117,1	120,9	132,2	160,5	157,6	129,0
	2018 Po	133,1	123,4	111,8	114,2	113,4	112,8	134,5	154,0	154,0	154,0	154,0	154,0	154,0
Hortícolas frescos	2017	98,8	101,3	83,4	89,7	77,6	81,8	89,8	93,8	94,7	92,8	91,8	91,0	91,2
	2018 Po	88,2	93,6	83,8	97,0	110,6	116,1	114,9	94,7	94,7	94,7	94,7	94,7	94,7
Vinho regional e vinho	2017	98,0	96,3	92,6	92,1	94,3	93,1	93,3	89,0	85,6	93,6	94,8	97,0	93,2
	2018 Po	100,0	91,7	98,0	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho de qualidade	2017	92,0	92,5	94,0	90,5	92,5	91,1	90,2	95,3	95,4	105,1	102,5	94,0	94,6
	2018 Po	93,9	88,1	99,6	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Azeite	2017	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6	180,3	183,0	181,1	173,8	173,3	180,4
	2018 Po	176,5	170,3	176,8	170,9	167,7	147,8	130,1	129,4	129,4	129,4	129,4	129,4	129,4
Plantas e flores	2017	119,3	124,2	112,8	112,3	97,7	92,4	93,8	106,2	104,3	123,1	112,5	119,1	108,4
	2018 Po	126,3	123,3	122,7	107,1	101,8	99,0	94,7	104,6	104,6	104,6	104,6	104,6	104,6
Produção animal	2017	98,3	99,0	101,9	104,9	104,8	106,4	107,5	110,6	109,5	106,0	105,7	106,3	105,1
	2018 Po	103,5	102,0	106,3	105,3	105,4	107,6	106,8	x	x	x	x	x	x
dos quais:														
Bovinos	2017	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2	111,3	111,4	112,2	111,7	113,6	111,8
	2018 Po	114,8	115,3	115,9	116,1	115,5	115,7	115,6	115,5	115,5	115,5	115,5	115,5	115,5
Suínos	2017	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8	124,2	116,7	100,7	90,2	90,3	106,8
	2018 Po	90,3	92,4	102,7	103,9	104,2	109,0	110,3	110,3	110,3	110,3	110,3	110,3	110,3
Ovinos e caprinos	2017	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4	104,9	112,2	118,9	119,8	125,5	108,0
	2018 Po	120,6	116,7	119,9	118,5	115,6	115,6	113,1	117,2	117,2	117,2	117,2	117,2	117,2
Aves de capoeira	2017	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5	98,6	97,1	90,8	96,0	97,6	95,3
	2018 Po	93,1	92,6	93,1	92,0	96,5	100,9	97,6	97,3	97,3	97,3	97,3	97,3	97,3
Leite em natureza	2017	97,2	97,9	99,9	99,4	98,7	98,9	97,6	104,3	106,7	109,3	111,5	111,5	102,5
	2018 Po	107,4	107,6	103,8	107,3	104,7	104,5	103,2	x	x	x	x	x	x
Ovos	2017	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1	120,7	124,5	143,9	164,6	165,9	125,8
	2018 Po	157,6	124,5	146,1	125,3	121,9	116,8	116,5	111,0	111,0	111,0	111,0	111,0	111,0

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura<sup>1</sup>

## Índice de preços dos meios de produção na agricultura



## Índice de preços dos alimentos para animais



Em **março de 2018** assinalou-se um decréscimo de 1,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devido, sobretudo, à evolução registada no índice de preços das sementes (-11,0%), manutenção de materiais (-3,2%), adubos (-2,5%) e alimentos para animais (-1,4%); em comparação com o **mês anterior** observou-se uma variação negativa de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causada, principalmente, pela evolução do índice de preços da energia e lubrificantes e manutenção de materiais (ambos com -1,5%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,8%, causada, fundamentalmente, pelo acréscimo do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+3,1%) e dos motocultivadores e outro material de duas rodas (+2,8%); em relação ao mês anterior não foi observada qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços dos alimentos para animais, que registou uma variação negativa de 1,4% em relação ao mês homólogo, enquanto que, face ao **mês anterior**, não apresentou qualquer alteração.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente ( <i>input I</i> )	2017	112,8	112,9	113,1	112,7	112,3	112,1	111,1	110,7	111,1	111,6	111,6	112,2	112,0
	2018 Po	112,0	111,9	111,7										
dos quais:														
Sementes e plantas	2017	139,0	141,4	146,8	138,8	136,0	134,3	130,7	131,6	132,7	135,4	132,2	131,6	135,9
	2018 Po	130,6	130,6	130,6										
Energia e lubrificantes	2017	102,3	101,9	101,3	100,0	97,8	95,8	94,9	96,1	97,7	99,9	101,8	102,3	99,3
	2018 Po	106,3	105,1	103,5										
Adubos e corretivos	2017	129,2	131,5	133,8	133,8	133,8	133,8	131,5	121,9	124,7	130,2	130,7	131,2	130,5
	2018 Po	130,8	130,4	130,4										
Alimentos para animais	2017	118,3	118,0	117,9	118,1	117,9	118,0	116,5	116,3	116,4	116,4	116,2	117,4	117,3
	2018 Po	116,2	116,2	116,2										
Despesas veterinárias	2017	100,6	100,5	100,5	101,3	101,3	101,3	101,7	101,7	101,7	102,4	102,5	102,4	101,5
	2018 Po	101,4	100,9	102,6										
Manutenção de materiais	2017	98,6	98,9	98,8	96,6	97,6	96,6	96,9	96,9	96,5	96,6	96,2	95,6	97,2
	2018 Po	94,2	97,1	95,6										
Outros bens e serviços	2017	100,8	101,0	101,0	101,1	101,1	101,1	101,0	101,1	101,1	100,6	100,6	100,7	100,9
	2018 Po	100,7	100,8	100,7										
Bens e serviços de investimento ( <i>input II</i> )	2017	109,3	109,6	109,6	109,7	109,7	109,7	110,3	110,4	110,5	110,9	111,1	111,1	110,4
	2018 Po	111,5	111,6	111,6										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2017	112,2	112,2	112,2	112,7	112,7	113,0	114,0	114,1	114,3	114,6	115,0	115,0	113,5
	2018 Po	115,3	115,3	115,3										
Máquinas e materiais para cultura	2017	106,6	107,6	107,6	107,7	107,7	107,7	108,1	108,3	108,3	108,6	108,6	108,6	108,6
	2018 Po	109,0	109,0	109,0										
Máquinas e materiais para colheita	2017	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	115,4	115,6	115,6	117,2	117,2	117,2	115,0
	2018 Po	117,2	117,2	117,2										
Tratores	2017	110,3	110,3	110,3	110,4	110,4	110,4	110,9	110,9	110,9	111,1	111,2	111,2	110,7
	2018 Po	111,9	111,9	111,9										

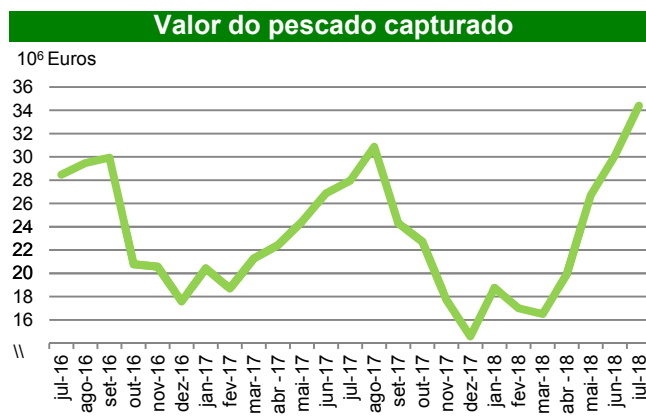
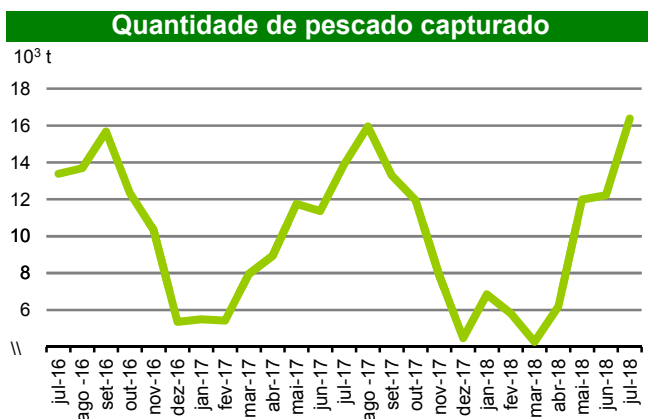
<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

## V - PESCAS

### Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, nomeadamente cavala e atuns

Em julho de 2018 o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 17,9% (+7,6% em junho), resultante sobretudo da maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e atuns. Às 16 379 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 34 383 mil Euros, valor que representa igualmente um acréscimo de 23,0% (+12,0% em junho).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 2 797 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 119,3% (+80,1% em junho), devido sobretudo à maior captura de atuns. Na R. A. da Madeira foram capturadas 755 toneladas, que representaram um aumento de 16,7% (-24,8% em junho, motivado sobretudo pela maior captura de peixe-espada.

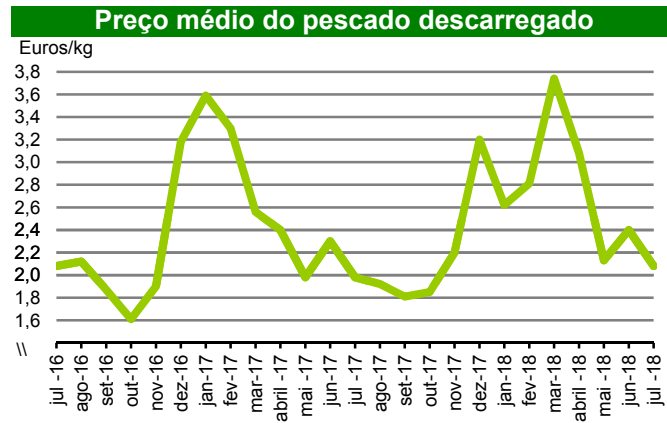


O volume de peixes marinhos a nível nacional foi de 14 820 toneladas e teve um acréscimo de 19,1%, (+8,5% em junho). Esta situação resultou principalmente do maior volume de captura de cavala (+85,6%), com 5 476 toneladas, atuns (+141,5%), com 2 799 toneladas, peixe-espada (+36,8%), com 389 toneladas e pescadas (+41,5%), com 200 toneladas capturadas. Pelo contrário, registaram-se menores capturas de carapau (-38,0%), com 1 469 toneladas e sardinha (-22,6%), com 2 482 toneladas. Relativamente à sardinha, ainda estava em vigor o despacho n.º 4334-A/2018 de 30 de abril de 2018, que alongou a interdição da sua pesca em Portugal Continental até 20 de maio de 2018, tendo estabelecido também limites de captura até 31 de julho de 2018.

O volume de crustáceos (159 toneladas) aumentou 53,0% (+34,4% em junho) devido principalmente ao maior volume de gamba branca e caranguejos. Os moluscos apresentaram um aumento de 3,8% (-2,8% em junho) com 1 397 toneladas, sendo de destacar uma maior captura de polvo, amêijoas choco e lulas no mês em análise.



O preço médio do pescado descarregado (\*) foi 2,08 Euros/kg, ou seja, um aumento de 4,6% (+4,2% em junho). O preço médio dos peixes marinhos (1,74 Euros/kg) teve um aumento de 1,7%, devido sobretudo aos preços atingidos pelo carapau e sardinha. Pelo contrário, o preço dos crustáceos (12,44 Euros/kg) diminuiu 30,0%, nomeadamente pelo menor preço da gamba branca. O preço médio dos moluscos foi de 5,05 Euros/kg e aumentou 36,2%, devido ao maior preço atingido por espécies como o polvo, o choco, a amêijoia e o berbigão.



(\*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

## Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2017	5 497	5 424	7 949	8 943	11 753	11 360	13 890	15 956	13 299	11 965	7 863	4 466	118 365
	2018	6 851	5 821	4 272	6 185	11 988	12 224	16 379						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	20 423	18 699	21 278	22 416	24 437	26 876	27 956	30 870	24 313	22 718	17 736	14 581	272 303
	2018	18 746	16 999	16 510	19 911	26 708	30 105	34 383						
<b>Águas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2017	17	41	73	36	10	4	2	0	1	1	2	1	188
	2018	19	43	46	30	17	6	3						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	332	408	555	205	53	29	13	2	3	1	116	185	1 902
	2018	378	400	437	211	83	39	20						
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2017	3 932	4 127	6 013	7 215	10 512	10 063	12 439	14 284	11 447	10 303	6 202	3 336	99 873
	2018	5 879	4 788	3 170	4 834	10 503	10 915	14 820						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	12 684	11 728	12 880	14 376	16 984	19 640	21 303	24 487	19 492	17 774	11 327	9 147	191 822
	2018	14 052	11 242	10 166	11 958	17 237	21 728	25 523						
dos quais:														
<b>Carapau e carapau negro</b>														
Peso (t)	2017	1 181	1 477	2 561	2 213	2 528	1 997	2 369	2 098	2 469	2 014	1 629	1 089	23 625
	2018	1 395	1 205	956	1 805	2 188	1 492	1 469						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	1 396	1 450	2 071	1 690	1 808	1 700	1 953	1 845	1 765	1 360	1 296	1 003	19 337
	2018	1 497	1 526	1 625	1 881	1 870	1 741	2 144						
<b>Pescadas</b>														
Peso (t)	2017	116	120	131	121	159	136	141	148	123	133	104	63	1 495
	2018	99	91	47	98	153	153	200						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	403	392	454	408	480	387	453	458	440	438	346	235	4 894
	2018	407	355	215	347	405	374	458						
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2017	12	6	20	28	2 066	3 018	3 207	2 818	2 374	1 884	20	13	15 466
	2018	2	9	4	2	794	3 241	2 482						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	16	9	30	37	1 672	5 345	5 757	5 445	4 038	2 802	24	13	25 188
	2018	2	11	6	6	1 076	6 256	7 375						
<b>Cavala</b>														
Peso (t)	2017	261	313	698	1 480	2 074	1 322	2 951	3 255	2 037	1 633	1 848	655	18 527
	2018	762	939	411	533	3 874	1 886	5 476						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	158	185	340	675	875	506	949	952	678	642	667	270	6 897
	2018	324	324	193	213	1 233	643	1 621						
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2017	119	130	117	1 164	1 263	1 581	1 159	1 147	550	692	175	138	8 235
	2018	125	138	167	486	1 268	2 206	2 799						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	880	768	717	3 042	3 081	3 348	2 340	2 699	1 530	2 093	734	610	21 842
	2018	859	813	1 030	1 761	3 555	4 591	4 624						
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2017	470	351	378	389	408	377	284	391	398	467	340	245	4 498
	2018	310	299	188	212	369	551	389						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	1 596	1 089	1 168	1 235	1 323	1 227	963	1 313	1 340	1 528	1 190	877	14 849
	2018	1 142	1 035	713	792	1 315	1 751	1 352						
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2017	25	56	85	97	116	124	104	91	45	47	70	61	921
	2018	20	73	86	139	173	167	159						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	175	875	1 307	1 538	1 574	1 818	1 755	1 609	766	720	1 304	1 128	14 569
	2018	131	987	883	1 362	1 701	1 808	1 853						
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2017	1 523	1 200	1 778	1 594	1 116	1 169	1 346	1 581	1 806	1 614	1 589	1 068	17 384
	2018	932	916	969	1 183	1 295	1 136	1 397						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	7 232	5 687	6 536	6 297	5 826	5 389	4 885	4 772	4 052	4 223	4 989	4 121	64 009
	2018	4 186	4 370	5 024	6 380	7 687	6 530	6 987						
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2017	5 011	4 856	7 364	7 460	9 929	8 996	11 968	14 084	12 092	10 862	7 327	4 034	103 983
	2018	6 308	5 332	3 770	5 368	10 083	9 177	12 827						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	18 390	16 150	18 547	17 490	18 725	19 865	21 908	24 467	19 909	18 681	15 213	11 845	221 190
	2018	16 241	14 825	13 666	16 261	20 168	22 055	26 186						
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2017	6	3	13	22	2 060	3 015	3 205	2 818	2 374	1 882	19	10	15 427
	2018	1	0	0	0	787	3 239	2 481						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	6	2	11	23	1 661	5 340	5 753	5 445	4 038	2 799	23	10	25 111
	2018	1	0	0	0	1 069	6 254	7 373						
<b>Região Autónoma dos Açores</b>														
Peso (t)	2017	200	282	309	247	388	1 209	1 275	749	719	440	291	285	6 394
	2018	350	286	257	269	1 043	2 177	2 797						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	1 061	1 660	1 900	1 814	2 185	4 070	4 315	3 529	3 055	2 021	1 681	2 185	29 476
	2018	1 797	1 479	1 784	1 913	3 942	5 676	6 264						
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2017	6	2	2	2	48	679	699	221	223	151	13	5	2 051
	2018	11	7	4	6	572	1 650	2 308						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	33	10	14	12	164	1 185	1 201	549	584	457	59	27	4 295
	2018	55	44	25	42	1 456	3 294	3 654						
<b>Região Autónoma da Madeira</b>														
Peso (t)	2017	287	286	276	1 237	1 436	1 156	647	1 123	487	663	244	146	7 988
	2018	193	203	246	547	862	869	755						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	972	889	831	3 113	3 527	2 941	1 733	2 874	1 349	2 015	842	551	21 637
	2018	708	694	1 059	1 737	2 597	2 375	1 933						
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2017	246	200	170	170	205	195	123	178	177	223	164	111	2 162
	2018	146	156	119	111	205	235	228						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	860	640	555	578	694	665	468	659	650	787	629	454	7 639
	2018	600	560	493	461	766	837	828						
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2017	13	34	26	993	1 159	892	452	894	257	383	49	2	5 154
	2018	1	2	93	395	603	549	445						
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	74	195	156	2 406	2 685	2 109	1 107	2 079	584	1 110	133	6	12 644
	2018	5	22	487	1 173	1 656	1 264	850						

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas  
2017**



**Estatísticas da Pesca  
2017**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas  
2016**



## Contactos do INE

### ***INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.***

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

### ***DELEGAÇÃO DO PORTO***

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

### ***DELEGAÇÃO DE COIMBRA***

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

### ***DELEGAÇÃO DE ÉVORA***

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

### ***DELEGAÇÃO DE FARO***

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

### ***SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES***

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

### ***DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA***

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA